

SENTIDO E ORIENTAÇÃO DO ENSINO DA CADEIRA DE ARQUITETURA NO BRASIL.

FERNANDO MACHADO LEAL

Professor contratado de «Arquitetura
no Brasil».

1ª aula: introdução ao curso

Problema importante e que deve estar sempre presente nas cogitações de quem se dedica ao magistério, é o do sentido e orientação a serem adotados no ensino de qualquer disciplina.

Assim, para o caso particular da cadeira de Arquitetura no Brasil, julgamos que o ponto de partida deva ser o de situar a cadeira dentro do currículo de um curso de arquitetura. Para isso vejamos quais os objetivos a que deve satisfazer o ensino ministrado tendo em vista a formação do futuro profissional.

No nosso entender, os cursos de arquitetura devem fundamentalmente:

I) — Dar ao futuro arquiteto o mínimo de conhecimentos indispensáveis ao bom exercício da profissão, bem como as fontes de informação de que poderá lançar mão para o estudo mais apurado da Arquitetura.

II) — Condicionar, tanto quanto possível, o processo mental de raciocínio que é específico da profissão de arquiteto.

Dentro dêste critério, compreendemos a cadeira de ARQUITETURA NO BRASIL, como uma cadeira de ilustração, na qual se fará a síntese para a Arquitetura Brasileira, pretérita e atual, dos conhecimentos adquiridos nas outras cadeiras, afim de que o aluno melhor se prepare para fazer uma *Arquitetura Brasileira*.

Sendo assim, qual a orientação a adotar? Conceituemos em primeiro lugar o que seja Arquitetura Brasileira, depois então escolhamos um método que nos permita atingir o objetivo visado, isto é, o estudo da ARQUITETURA NO BRASIL dentro do currículo de um curso de Arquitetura.

A Arquitetura nasceu como um recurso de que lançou mão o instinto de conservação do homem para se defender da inclemência do tempo e do ataque dos seres inimigos. Mas o homem não tem apenas o instinto de conservação, suas necessidades não são apenas de natureza corporal, fisiológica, puramente animal; possui também necessidades de natureza psicológica e espiritual. À medida que o grau de civilização de um povo se torna mais avançado, seus desejos de comodidade e bem estar se fazem mais imperiosos, obrigando-o a aproveitar melhor as coisas da natureza, impelindo-o para os descobrimentos, as invenções, os progressos técnicos, artísticos etc. Surge então a escolha do vestuário mais rico, da casa mais confortável etc.. São estas as necessidades que elevam o homem, fazendo com que transponha os limites da preservação biológica.

Mas, além do desenvolvimento da vida num plano cultural mais alto, o ser humano possui necessidades que lhe são específicas como “o anseio da perfeição e da felicidade, sede do infinito, crença na imortalidade da alma, e nos destinos sobrenaturais do homem, crença em Deus” (1).

Ora, se originariamente o abrigo construído com economia de material e trabalho, e decorado de uma forma sumária, satisfazia ao homem, à medida que este se tornava mais culto, compreendendo-se por cultura “um conjunto de idéias, costumes, hábitos e realizações herdadas socialmente e socialmente transmitidas” (2), mais complexas se tornavam as suas necessidades, obrigando por consequência a uma complexidade maior na construção de sua casa. Assim — “O abrigo diferenciou-se para atender às necessidades específicas humanas, e, conforme sua função, adquiriu características básicas diferentes” (3). — Nasceram então os templos, as fortificações, os palácios, os hospitais, as escolas etc..

I) — A. DE AMORIM GIRÃO, Geografia Humana, Portucalense Editora S. A. R. L., Porto, 1946 pag. 76

II) — EDWARD MAC NALL BURNS, História da Civilização Ocidental, Editora Globo, Porto Alegre 2ª Ed. pag. 27

III) — BENJAMIN DE CARVALHO, Bases Higiênicas da Arquitetura Racional, Editora «O Construtor» S. A. Rio de Janeiro 1951, pag. 4

Quando o homem constrói o seu abrigo, lança mão de materiais que encontra ou produz e usa ou produz estes materiais de acordo com uma determinada técnica. Esta técnica, isto é, o modo pelo qual são tratados e produzidos os diferentes materiais, é função da possibilidade de uso e soma de conhecimentos do domínio da matéria, e do tipo e natureza do material a empregar.

As necessidades a que devem satisfazer os abrigos das diversas funções humanas variam em diferentes épocas, e mesmo dentro da mesma época, variam ainda em função do meio.

O conjunto de necessidades a que deve satisfazer a construção constitui o programa.

Ao construir seu abrigo, o homem limita uma porção do espaço através das superfícies — piso, teto e paredes — criando assim o *espaço arquitetônico*. A maneira plástica pela qual ele ordena este espaço e trata as superfícies que o compõem é função de sua sensibilidade.

Assim sendo, pode-se definir a arquitetura, segundo as magistrais palavras do arquiteto Lucio Costa, como: — “Construção concebida com a intenção de ordenar plásticamente o espaço, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa”. (4).

Por Arquitetura Brasileira uma arquitetura que seja um dos elementos tradutores da nossa cultura, isto é, uma arquitetura que satisfaça as nossas necessidades, e portanto, feita com recursos técnicos e econômicos compatíveis com o nosso meio; uma arquitetura cujas características plásticas sejam capazes de exprimir as constantes de sensibilidade do povo brasileiro.

Assim, devemos estudar a Arquitetura no Brasil sob um ponto de vista dinâmico, mediante a consideração das relações entre causas (elementos determinantes) e efeitos (estudo dos tipos de monumentos).

IV) — LUCIO COSTA, Considerações sobre Arte Contemporânea, M. E. S., «Os Cadernos de Cultura», Rio de Janeiro 1952, pag. 5

Como objeto de nosso curso, utilizaremos os monumentos brasileiros e estrangeiros que nos tenham influenciado, estudando-os quer gráfica e analiticamente.

Como didática o curso constará de:

- a) — Estudo dos elementos determinantes da arquitetura brasileira.
- b) — Conhecimento dos mais notáveis monumentos brasileiros e em particular dos bahianos.
- c) — Sentimento da organização espacial e das proporções.
- d) — Relações entre a arquitetura de outros países e a do Brasil.
- e) — Método — Emprêgo de projeções, visitas a monumentos, conferências etc..

Deverá ser feita, por uma questão didática, a análise de alguns dos elementos visados, de per si ou grupados, para depois então, no estudo de conjunto dos demais, serem feitas referências aos anteriormente estudados. É preciso notar que esta separação tem finalidade meramente didática, não devendo ser perdida de vista a simultaneidade das condições, que atuaram e atuam sobre a Arquitetura Brasileira.